

CICLO DE DEBATES:

EMPODERAMENTO FEMININO

Gustavo Dal Pizzol

Taisa Trombetta DeMarco

Fabiana Piccoli D'Agostini

Resumo

O Ciclo de Debates é um evento tradicional no curso de Psicologia da Unoesc Videira. O tema debatido recentemente foi o empoderamento feminino, relevante para a compreensão e a articulação entre as representações sociais e as relações cotidianas. A psicóloga da DEPECAM de Campos Novos, Bárbara Redante, abordou sobre práticas de seu trabalho na Polícia Civil e a aproximação com o empoderamento feminino. Localizou o fenômeno historicamente, a partir da implantação da Delegacia da Mulher, em Florianópolis, no ano de 1985. Salientou a violência contra a mulher e a naturalização desse fenômeno, em que a dependência financeira faz com que o ciclo de violência se mantenha. Concluiu que a punição, exclusivamente, não é suficiente e que o empoderamento social é uma necessidade e precisa ser viabilizada. A socióloga Michele Leão, docente no IFC câmpus de Videira, questionou o significado de ser mulher. Ressaltou a representação de “mulher padrão” que, quando não alcançada gera frustração na própria mulher. Trata-se de um padrão de corpo, beleza, profissão e maternidade, que aparenta ser um ideal inalcançável e que, concomitantemente, ofusca a manifestação da identidade singular de cada

mulher. O empoderamento, então, é visto como a possibilidade de caminhar contra as regras sociais. A acadêmica de Psicologia, Gabriela Fantin, contextualizou sócio-historicamente a desqualificação feminina. Da Grécia Antiga, citou Aristóteles: "A fêmea, por si só, carece de qualidades". Da China, trouxe o Estatuto de Direitos e Deveres, que servem como uma concepção e um guia para o comportamento da mulher. Do hinduísmo, uma filosofia-religião iniciada na Índia, emprestou o conceito de mulher como propriedade do homem. Logo, se o homem morre, a mulher não tem mais valor. Também citou estatísticas, como os 3.526 casos de estupro coletivos ocorridos no Brasil, em 2016; e o feminicídio, homicídio doloso praticado contra a mulher por contextos marcados pela desigualdade de gênero. Antônia Farias, pedagoga, fez de seu depoimento um relato caso sobre a luta travada historicamente pela mulher para conquistar espaços e valor. Lembrou as lutas que a sua mãe, nos meados do século passado, empreendeu: "Ela abriu mão do primeiro casamento, por não ser livre. E o processo educacional das filhas foi na direção da liberdade". Mesmo sem saber ler, sua mãe olhava seus trabalhos escolares e era convincente quanto a seus relatos sobre eles. Enquanto descarregava lenha e nó de pinho dos vagões de trem, com vistas a construir a casa própria, a mãe dissera a Antônia: "Você vai ser a diretora do Josefina Caldeira de Andrade!" Inicialmente, Antônia resistiu, mas acabou aceitando e realizando-se assim, contribuindo para a história da educação do município. O filósofo Cláudio Bertotto, docente na Unoesc e no IFC Videira, abordou a capacidade da mulher dar o suporte para que os homens conseguissem vencer a Guerra do Contestado. Resgatou a assertiva do filósofo inglês John Locke, segundo o qual "As mulheres vão mandar no mundo". Quem organizou o mundo foi quem delimitou o conhecimento; logo, se atualmente, 60% dos estudantes da Unoesc são mulheres, isso vem ao encontro da concepção de empoderamento feminino como uma realidade próxima na região do Contestado, no passado e no presente. Por outro lado, reconheceu aspectos que precisam ser transpostos: as falas bíblicas que desqualificam a mulher, que a colocam como submissa; o fato de que toda

Resumos expandidos

mulher, quando não tem dinheiro, tem o sexo, evidência da presença marcante de um machismo institucionalizado.

Palavras-chave: Ciclo de Debates. Empoderamento Feminino. Curso de Psicologia. Papel da Mulher.

E-mail: taisa.demarco@unoesc.edu.br